

Gary Yates, Jeremias, Palestra 15, Jeremias 11-20, Confissões, Parte 2, O Pathos de Deus

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates ensinando o livro de Jeremias. Esta é a sessão 15, Confissões de Jeremias, Parte 2, O Pathos de Deus.

Nossa sessão agora é a segunda olhada nas confissões de Jeremias em Jeremias 11 a 20.

O que eu gostaria de fazer nesta lição, vimos na lição anterior como essas confissões são uma expressão do relacionamento pessoal de Jeremias com Deus, mas o que eu gostaria de ver nesta sessão é que essas confissões são realmente uma mensagem para Israel. e para com o povo de Judá sobre a aliança quebrada. E assim, em certo sentido, as orações de Jeremias tornam-se tanto uma declaração do que eles estão passando e da aliança quebrada com Deus quanto os sermões que ele proferiu. Portanto, precisamos entender essas confissões ou esses lamentos no contexto da quebra. aliança entre Deus e Israel que está no pano de fundo em Jeremias 11 a 20. Lembre-se, esta seção começa com um sermão em Jeremias capítulo 11, onde o Senhor está basicamente acusando Judá de infidelidade à aliança e lembrando-os de que ele esteve e continua a estar no processo de trazer as maldições da aliança contra eles.

O Senhor diz neste sermão em particular, Jeremias capítulo 11, versículo 10, que eles foram atrás de outros deuses para servi-los. A casa de Israel e a casa de Judá violaram a minha aliança que fiz com seus pais. Aí está a acusação.

Eles quebraram a aliança. Eles são culpados. Portanto, aqui vem o anúncio do julgamento.

Assim diz o Senhor Deus: eis que trago sobre eles uma calamidade da qual não poderão escapar. Embora eles chorem para mim, eu não os ouvirei. Então as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém sairão e clamarão aos deuses a quem ofereceram ofertas, mas não poderão salvá-los no seu tempo de angústia.

Porque os teus deuses se tornaram tão numerosos como as tuas cidades, ó Judá, e tão numerosos como as ruas de Jerusalém, e não te ouvirei. Eu não vou ouvir você. Eu não vou ouvir você.

Eu não vou ouvir você. Jeremias capítulo 7, versículo 16, você não deve orar por essas pessoas porque eu já decidi julgá-las. Suas orações não farão diferença.

Sua intercessão não irá ajudá-los. Isso é algo chocante porque a intercessão era uma das principais funções de um profeta. Agora, caso Jeremias não tenha ouvido isso, o Senhor no capítulo 11, versículo 14, depois do sermão sobre a aliança quebrada e as maldições da aliança, portanto, não ore por essas pessoas nem levante uma oração em favor delas, pois eu não ouvirei quando me chamarem na hora da angústia.

Não vou ouvir suas orações por eles. Não vou ouvir suas orações. Se quiserem ajuda, se quiserem que alguém os salve, então precisam clamar aos deuses em quem confiaram e aos quais construíram altares.

Jeremias capítulo 14, versículo 11, o Senhor me disse, não ore pelo bem-estar deste povo. Embora jejuem, não ouvirei o seu clamor. Ainda que ofereçam holocaustos e ofertas de cereais, não os aceitarei, mas os consumirei pela espada, pela fome e pela peste.

Jeremias, suas orações e sua intercessão não irão livrá-los das maldições da aliança. Não os impedirá de serem destruídos pela espada, pela fome, pela peste. E então, três vezes diferentes aqui, o Senhor diz, você não deve orar por essas pessoas.

E assim, as orações de Jeremias em Jeremias 11 a 20 são um reflexo dessa aliança quebrada. Não é apenas um relacionamento rompido entre Deus e Judá. Há algo de quebrado na oração e na própria intercessão profética.

Agora, isto é extremamente significativo à luz do fato, como já mencionamos, de que orar pelo povo e interceder pelo povo, especialmente durante tempos de apostasia ou pecado, foi um papel muito importante que Deus deu ao povo. profetas.

Voltamos ao exemplo de Moisés. Depois da adoração do bezerro de ouro, depois de o povo ter ouvido a resposta dos espias, antes de tudo, em Êxodo 32, Números 14, Deus diz que está pronto para destruir o povo.

E Moisés vem até ele e o lembra das promessas da aliança que ele fez. E os egípcios? E quanto à sua reputação? O que eles vão pensar quando ouvirem que você destruiu o povo que resgatou e libertou da escravidão no Egito? E lá diz que o Senhor mudou de ideia. No livro de Samuel, durante o tempo em que Israel pediu um rei, o povo rejeitou Deus de certa forma ao fazer isso.

O Senhor havia prometido fornecer-lhes um rei, mas seria nos seus termos e à sua maneira. Eles pecaram contra o Senhor. E no final da vida de Samuel, ao chamá-los de volta às suas responsabilidades de guardar a aliança, ele intercede por eles como um profeta.

E, de certa forma, ele rejeita o julgamento de Deus sobre o povo pelo pecado que eles cometeram ao pedir um rei. E então, aqui está o que acontece perto do final do ministério público de Samuel ao povo. Eles estão juntos para esta assembleia , e o

Senhor envia uma tempestade durante a época da colheita, quando normalmente não se espera chuva.

O povo recebeu a mensagem de que Deus estava lhes enviando uma palavra de que estava descontente com eles. Então, diz que Samuel invocou o Senhor, e o Senhor enviou trovões e chuva naquele dia, e todo o povo temeu muito ao Senhor e a Samuel. Então, ele orou, e Deus trouxe o trovão e a chuva.

Mas então o povo vai dizer isso a Samuel no versículo 19. Todo o povo disse a Samuel: Roga pelos teus servos ao Senhor teu Deus, para que não morramos, pois acrescentamos a todos os nossos pecados este mal para peçamos para nós um rei. Eles perceberam que Deus estava irado.

Eles poderiam potencialmente morrer quando Deus os matasse. Por favor, afaste a ira de Deus. No versículo 20, Samuel disse ao povo: não tenham medo.

Você já fez todo esse mal. Não deixe de seguir ao Senhor, mas sirva ao Senhor de todo o coração. Não se afaste de coisas vazias que não podem lucrar ou produzir, pois são vazias.

Pois o Senhor não abandonará o seu povo por causa do seu grande homônimo, porque foi do agrado do Senhor fazer de você um povo para si. Além disso, e este é o versículo importante aqui, quanto a mim, longe de mim pecar contra o Senhor ao deixar de orar por você. Então, nesta situação particular, foi a intercessão de Samuel que poupou o povo quando eles pecaram ao pedir um rei.

E Samuel diz, no meu papel contínuo, nos últimos dias do meu ministério enquanto continuo a ser um profeta, longe de mim que eu pecasse ao deixar de orar por você. Para um profeta não orar pelo povo, esse é o maior pecado. Então, de certa forma, é estranho que Deus venha a Jeremias e diga: olhe, não cumpra seu papel profético.

Não interceda por esse povo. Exatamente o oposto do que vemos com Moisés e com Samuel. E ao olhar para aquela frase que o Senhor mudou de ideia, eu realmente acredito que se Moisés não orar, então Deus destrói o povo.

Isto não é simplesmente uma metáfora. Isso não é simplesmente, bem, Deus sabia o tempo todo o que iria fazer, então ele está apenas tentando ensinar uma lição a Moisés. A intercessão de Moisés efetivamente muda a direção que Deus irá tomar.

E então, em certo sentido, isso é uma metáfora? Sim, em certo sentido é. Deus não muda de ideia da mesma maneira que nós. Por capricho, vou ao McDonald's em vez do Burger King.

Deus não muda de ideia no sentido de que ele tem compreensão ou conhecimento limitado do que está acontecendo no futuro, como ensinou o teísmo aberto. Mas está dizendo, além de ser apenas uma metáfora, que um dos aspectos reais da natureza de Deus no Antigo Testamento é que ele estava aberto às orações de seus profetas, e ele mudou o curso de suas ações com base em como o profeta oraria ou como o povo responderia. É uma coisa real.

Deus está entrando em relacionamentos reais de dar e receber com as pessoas. E de certa forma, quase temos que entender que, sim, existe um Deus na Bíblia que é eterno e está fora do tempo, e ele conhece todas as coisas, mas também existe um Deus que entra no tempo, interage com as pessoas, lida com a história real e em relações reais de dar e receber. E assim, as orações dos profetas de Deus, em última análise, às vezes mudaram a direção das ações de Deus.

Agora, existem algumas passagens na Bíblia, como 1 Samuel 15 ou Números 23, que dizem que Deus não muda de ideia. O que fazemos com essas passagens que dizem que há momentos em que Deus muda de ideia? A resposta é que depende das circunstâncias. Há momentos em que Deus fez um juramento, quando Deus fez uma promessa de aliança da qual não voltará atrás, ou Deus emitiu uma sentença de julgamento que ele diz ser inalterável. Nessas horas, o Senhor não muda de ideia.

Uma dessas ocasiões aconteceu quando Deus rejeitou Saul como rei. E Samuel, porém, entendendo que o Senhor às vezes muda de ideia, ora a noite toda. Se Deus é simplesmente imutável e nunca muda de ideia, não há realmente nenhuma razão para ele fazer isso.

Mas quando o Senhor volta para ele e diz, neste caso particular, quando o Senhor emitiu um decreto que é imutável, quando o Senhor fez um juramento, ele não muda de ideia. Mas noutras alturas, como a situação com Moisés em Êxodo 32, ou como Moisés, novamente, com os filhos de Israel em Números capítulo 14, Deus está aberto a mudar o seu rumo com base na forma como as pessoas respondem a ele. E a intercessão profética muitas vezes desviou o julgamento de Deus sobre o povo de Israel e Judá.

Temos outro exemplo de intercessão profética poderosa e eficaz em Amós capítulo 7, versículos 1 a 6. Amós tem a visão de um enxame de gafanhotos que invade a terra de Israel. Lembre-se dos efeitos devastadores que esse tipo de coisa pode ter. Este enxame de gafanhotos consome e destrói quase completamente a terra de Israel.

Ao ver isso, Amós diz que clamou ao Senhor e disse: ah, Senhor Deus, Israel é muito pequeno. Eles nunca poderiam sobreviver a isso. Ele vem a Deus, implora pela misericórdia de Deus e dá a Deus motivação para responder à sua oração.

E o que é incrível novamente, a mesma coisa que vemos com Moisés, Deus cedeu, Deus, ele mudou de ideia. Ele não trouxe o julgamento. Então Amós tem a visão de um fogo que varre a terra.

E Amós, a mesma oração, a mesma petição a Deus, Senhor, ah, Senhor Deus, Israel é muito pequeno. Eles não podem resistir a um julgamento como este. Este fogo que vai varrer a terra e consumi-la.

Deus muda de ideia e não envia a oração. Então, para Deus dizer a Jeremias, não ore por essas pessoas, não interceda por elas, o que isso significa, isso não é um decreto de julgamento alterável. Vimos o fechamento no início de Jeremias 1-25, repetidos apelos recorrentes para o povo retornar e a oportunidade de fazer isso.

Depois, nos capítulos 17 e 11-20, apenas três chamadas para retornar. Então, entre 21 e 25, essas ligações basicamente desaparecem. Há um encerramento da oportunidade de arrependimento.

E parte disso se reflete novamente no fato de Deus dizer a Jeremias: não perca tempo orando por essas pessoas. Já passamos do ponto em que estou disposto a responder a isso. Agora, olhando para a história passada da qual acabamos de falar, a intercessão de Moisés e Samuel, eles são os principais exemplos de intercessores proféticos que libertaram o povo.

O Senhor diz isso a Jeremias no capítulo 15, versículos 1 e 2, e agora acho que esses versículos fazem mais sentido à luz do que acabamos de dizer. O Senhor me disse: embora Moisés e Samuel estivessem diante de mim, meu coração não se voltaria para este povo. Mande-os embora da minha vista e deixe-os ir, e quando eles te perguntarem para onde iremos, você lhes dirá, assim diz o Senhor, aqueles que são pela peste em pestilência, aqueles que são pela espada à espada, aqueles que vão para a fome, para a fome, e aqueles que vão para o cativeiro, para o cativeiro.

Olha, se Moisés e Samuel aparecessem em cena, e se eles intercedessem, eu não ouviria. Então, podemos olhar para o ministério de Jeremias e dizer, bem, Jeremias é uma espécie de subprofeta porque você teve esses grandes profetas no passado de Israel que tinham uma ligação com Deus, e Deus respondeu a eles quando o povo cometeu pecado grave, e o Senhor os perdoou e o Senhor cedeu em enviar julgamento. O problema não está no dom de Jeremias como profeta.

O problema não é que Jeremias não seja tão próximo de Deus como Moisés e Samuel eram. O Senhor diz: olha, mesmo que Moisés e Samuel estivessem por perto hoje, eles não seriam capazes de interceder por esse povo. Houve um encerramento das oportunidades de arrependimento.

E Deus agora está dizendo, o tempo de intercessão, o tempo de orar pelas pessoas, acabou, porque Deus está pronto para destruí-los. E assim, num certo nível, vemos Deus dizendo ao profeta para não orar por Israel. E então, no outro nível, no mesmo contexto e no mesmo capítulo, temos o profeta orando a Deus.

As confissões e os lamentos de Jeremias reflectem que ele já não intercede pelo povo de Israel. E assim, em vez de orar para que Deus os liberte, Jeremias está orando para que Deus mate seus inimigos como ovelhas para o matadouro, porque eles são rebeldes da aliança que não deram ouvidos a Deus. Eles agitaram o punho na face de Deus.

Eles desafiaram Deus e o mensageiro de Deus. Não é simplesmente porque eles maltrataram Jeremias.

Eles rejeitaram a palavra de Deus. E com base na aliança, eles merecem este julgamento. E assim, o papel de um profeta nos dias de Moisés, Samuel, era interceder para que Deus cedesse em enviar julgamento.

As imprecções reflectem que agora o papel do profeta é, num certo sentido, orar contra o povo. E assim, o rompimento da aliança, a remoção da intercessão profética, está sendo refletido por essas confissões, onde em vez de fazer essas grandes orações como Moisés e Samuel oraram para que Deus poupasse o povo, Jeremias, na situação desesperadora que ele está vivendo, é na verdade orar para que Deus julgue as pessoas. Andrew Sheed diz que Jeremias, em certo sentido, está funcionando como mediador entre Deus e Israel.

Ele representa a ira e a ira de Deus para com o povo de Israel e representa a dor e a pecaminosidade de Israel para com Deus. E Sheed diz que ficar entre Deus e o homem nesta situação é um lugar doloroso para se estar. Assim, as confissões e os lamentos de Jeremias refletem o colapso da intercessão profética.

Num outro nível, as orações de Jeremias, a intercessão de Jeremias, porém, é também uma forma de Deus se refletir através da pessoa de Jeremias, a ponto de Jeremias se tornar um exemplo vivo de Deus para o povo. Enquanto Jeremias está orando e abrindo seu coração e sua dor e sua tristeza e seu sofrimento, em um nível, ele representa um ser humano lutando com todas as suas fraquezas e fraquezas, alguém com quem posso definitivamente me identificar como um ministro de Deus. Mas em outro nível, ele representa Deus para Israel.

E a dor nestas orações é, em certo sentido, a tristeza de Deus pelos pecados do povo de Israel. E isso não acontece apenas nas confissões. Essa ideia da dor de Deus, do sofrimento do profeta, e da forma como Jeremias... E Jeremias não é apenas um cara sensível que precisa superar um pouco disso.

Ele não é um cara que precisa fazer terapia ou algo parecido. De certo modo, Jeremias representa, através das suas lágrimas, as lágrimas de Deus. E isso começa, na verdade, antes mesmo de chegarmos aos lamentos.

Quero voltar ao capítulo 4, versículos 19 a 22, e a função de Jeremias é expressar ou representar Deus para Israel. E é por isso que Jeremias é conhecido como o profeta chorão. Novamente, não é só porque Jeremias é realmente um cara sensível, ou Jeremias é um cara que conseguiu entrar em contato com seu lado feminino, ou Jeremias é algum tipo de profeta psicológico ou perfil do profeta.

Esta dor do profeta é uma expressão da dor e do pesar do próprio Deus. Uma das coisas que os comentaristas do livro de Jeremias notaram é que nessas passagens onde Jeremias fala sobre sua dor, seu choro, ele é o profeta chorão. Uma das coisas que notamos nessas passagens é que às vezes é difícil dizer quem exatamente está falando. É Deus? Ou é o profeta? São as pessoas? Ou poderiam, em certo sentido, ser todas essas três coisas? E assim, uma dessas passagens de tristeza ou angústia, uma das primeiras que vemos no livro, está lá em Jeremias capítulo 4, versículos 19 a 22.

Ouçá a dor e a angústia de Jeremias. Jeremias diz: Agora, isso soa como as palavras de Jeremias. Ele está observando o exército invasor e todas as coisas terríveis que estão acontecendo, e está de luto e de luto por isso.

Isso se parece com a angústia do profeta com essa visão, mas ouça o versículo 22, e diz isso, E aí, nesse ponto, é difícil para nós dizermos, já que está falando do meu povo, é o profeta ou é o Senhor? Não tenho certeza se, interpretativamente, precisamos fazer uma escolha. Eu acho que são os dois. Jeremias engoliu as palavras de Deus no sentido de que ele se tornou a expressão de Deus em sua pessoa e, portanto, não precisamos realmente saber.

É Jeremias ou é Deus? São ambos. Capítulo 9, versículos 1 a 3. Novamente, esta é outra expressão antes mesmo de chegarmos às confissões da dor e pesar de Jeremias pela destruição de seu povo. Jeremias diz: Ó, que minha cabeça fosse águas, e que meus olhos fossem uma fonte de lágrimas, para que eu pudesse chorar dia e noite pelos mortos da filha do meu povo.

E, novamente, parece a reação humana de um profeta à destruição, à morte e à condenação que cairá sobre o povo de Judá. E então ele continua dizendo no versículo 2: Ah, se eu tivesse no deserto uma pousada para viajantes, para deixar o meu povo e ir para longe deles. Eu gostaria de poder escapar disso, mas em vez disso choro constantemente por causa do desastre.

Então, é o profeta ou é o Senhor? Bem, parece o profeta. Mas no versículo 3 lemos isto: Eles dobram a língua como um arco. A falsidade e não a verdade se

fortaleceram na terra, pois eles passam de mal em mal e não me conhecem, diz o Senhor.

E então talvez seja Jeremias quem deseja poder chorar dia e noite por causa da destruição que está vindo sobre Israel. Mas é a dor de Deus. É a voz de Deus que responde no versículo 3. E de certa forma, aqui, o que temos acontecendo é que o choro do profeta se torna o choro de Deus.

A voz do profeta se funde na voz de Deus. Essas idas e vindas são expressas à medida que avançamos no capítulo 9. E o que temos aqui é que o Senhor vai e volta entre sua raiva e sua tristeza. Sua raiva e sua dor.

Você sabe, às vezes temos essa compreensão de Deus no Antigo Testamento. Ele é simplesmente um Deus de ira. Ele é um Deus de raiva.

Ele adora destruir. Ele adora enviar pestilências às pessoas. Ele adora acertá-los com raios.

Esta seção revela a dor do próprio Deus ao observar e observar o que está acontecendo com seu povo. E ouça a emoção que surge.

Em primeiro lugar, haverá a emoção de extrema raiva no versículo 9. O Senhor diz: Não os castigarei por estas coisas, declara o Senhor? Não devo me vingar deles em uma nação como esta? Absolutamente. Lembre-se, eles eram uma prostituta infiel. Eles foram infiéis à aliança por centenas e centenas de anos.

Eles traíram a Deus adorando outros ídolos. Eles tinham sido como uma esposa infiel ao marido. Não devo me vingar de uma nação como esta? Absolutamente.

Mas ouça a tristeza que transparece no versículo 10. É Deus ou é o profeta? Começarei a chorar e a lamentar-me pelas montanhas e a lamentar-me pelas pastagens do deserto, porque estão devastadas, de modo que ninguém passa por elas e não se ouve o mugido do gado. Tanto as aves do céu como os animais fugiram e foram embora.

E há essa tristeza. Veja a ruína. Veja a devastação.

Veja a destruição que caiu sobre o povo de Deus. E é como se este parecesse ser o profeta novamente como uma das pessoas que vivencia o que está acontecendo. Mas no versículo 11, o Senhor está falando.

E o Senhor diz: Farei de Jerusalém um montão de ruínas, uma camada de chacais, e farei da cidade de Judá uma desolação sem habitação. Então, o que estamos

acontecendo aqui é que Deus está falando no versículo 9. Deus está falando palavras de raiva. Deus está falando no versículo 11.

Deus está falando palavras de raiva. Há esta seção de tristeza no versículo 10 onde o orador não é claramente identificado. Mas temos que ouvir isso de alguma forma como a voz de Deus, porque é ele quem fala antes e depois.

E existe esta ideia de Deus que está irado com os pecados das pessoas. A ira feroz do Senhor não retrocederá até que cumpra tudo o que ele planejou. Mas, por outro lado, o coração partido de Deus pela destruição da filha de Jerusalém.

Sua filha, sua esposa, está vivenciando todas essas coisas. Conversamos sobre a linguagem do julgamento de Judá como mulher e quantas vezes muitas críticas feministas criticarão isso como sendo uma expressão de coisas justas sobre as mulheres que não são apropriadas para nossa cultura e nosso tempo ou que Deus está sendo retratado de algumas maneiras como um marido abusivo ou um estuprador divino. Mas quero lembrar-nos que o objectivo disto não era simplesmente desabafar a sua raiva.

É desabafar a dor de um marido traído. Lembro-me de quando todos os meus filhos tiraram carteira de motorista. Eles tiveram que comparecer diante do juiz e ser lembrados dos privilégios e responsabilidades que acompanham a direção.

O juiz passou a sessão para um policial que mostrou a todos os nossos filhos o vídeo de um acidente de trânsito que tirou a vida de um jovem. O juiz não fez isso porque odiava crianças e queria vê-las em acidentes de carro. O policial não fez isso porque estava cansado de seus anos na aplicação da lei.

O juiz e o oficial pintaram aquelas imagens vívidas como um aviso aos meus filhos e, como pai, sentei-me lá e fiquei grato por eles terem feito isso. Vejo Deus fazendo a mesma coisa através do profeta Jeremias. Os teólogos às vezes falam sobre a impassibilidade de Deus.

A ideia é que Deus é tão separado de sua criação e tão totalmente outro que Deus não experimenta dor ou alegria com base em qualquer outra criatura ou em sua resposta ou reação a ela. E compreendo a razão pela qual os teólogos quiseram sublinhar a imutabilidade de Deus, a sua imutabilidade, a sua total alteridade, mas essa imagem de Deus não funciona com o livro de Jeremias. Deus é definitivamente um Deus que sofre com a dor de seu povo.

Terence Fretheim falou sobre o sofrimento de Deus, e acho que é um retrato muito preciso do Deus do livro de Jeremias. Deus chora junto com o profeta Jeremias. Ele não é um Deus que está impassivelmente sentado no céu e dizendo: Vou resolver isso, vou cumprir meu propósito soberano e, em última análise, estou feliz com isso.

O Senhor, ao ver pessoas fazendo escolhas que ele sabe que lhes trazem destruição, à medida que o relacionamento com seu povo é rompido, ele sofre com isso. E assim a ideia de um Deus impassível, por quaisquer razões teológicas que possamos querer usar para tentar proteger a imutabilidade de Deus, simplesmente não é um retrato preciso do Deus do Antigo Testamento. Jeremias capítulo 12, versículos 7 a 11, novamente, a emoção de Deus em tudo isso e as idas e vindas entre a dor de Deus e a ira de Deus.

Capítulo 12, versículo 7, o Senhor diz: Abandonei a minha casa, abandonei a minha herança, dei, e ouça como ele descreve o povo, o amado da minha alma, nas mãos dos seus inimigos. Deus não fez isso porque simplesmente queria destruí-los, e o fato de ele descrevê-los como os amados da minha alma e como sua herança, seu bem mais precioso, reflete o quão profundamente isso doeu ao Senhor. O profeta Oséias, Oséias capítulo 11, versículos 8 e 9, o Senhor diz, como posso desistir de Efraim? Não importa o que eles tenham feito, não consigo parar de amá-los.

Como posso desistir deles? Portanto, não vou desabafar toda a ira e ira de Deus sobre o meu povo, e não vou consumi-lo completamente e destruí-lo. Mas o Senhor diz: abandonei a minha herança, abandonei o amado da minha alma, e isso causa profunda dor a Deus. Imagem incrível de Deus.

Pense em Deus sob essa luz. Mas então Deus volta no versículo 8 e diz: Minha herança tornou-se para mim como um leão na floresta. Ela levantou a voz contra mim.

Portanto, eu a odeio. Ok, então vamos justapor isso. A amada da minha alma, eu a odeio.

Às vezes usamos hoje a expressão de que Deus ama o pecador e odeia o pecado. E eu entendo as razões pelas quais fazemos isso. Mas às vezes, o Antigo Testamento quase transmite a ideia de que Deus não odeia apenas o pecado.

Ele também odeia o pecador. E isso é algo assustador de se lidar. Mas essa é a ira de Deus.

Essa é a ira de Deus. E é parte do Antigo Testamento que precisamos ouvir. Versículo 9, minha herança é para mim como o covil de uma hiena? As aves de rapina estão contra ela por toda parte? Vá e reúna todas as feras e traga-as para devorar.

Muitos pastores destruíram a minha vinha. Eles pisotearam a minha porção. Eles fizeram da minha porção agradável um deserto desolado.

E então, aqui está o Senhor em sua ira dizendo: Vou trazer os animais selvagens contra Judá e farei com que esses animais selvagens os destruam. Mas então, no versículo seguinte, o Senhor está de luto pelo fato de que os líderes de Israel são os que destruíram esta bela vinha. E o Senhor plantou-o e abençoou-o e colocou-o num lugar onde seria absolutamente frutífero.

Mas são os líderes e o Senhor sofre com isso. Versículo 11, eles fizeram disso uma desolação, desolado ele chora por mim. Então, a terra está de luto, e Deus ouve esse choro, e isso toca seu coração, e isso o entristece ao mesmo tempo que ele está entregando a vinha aos animais selvagens para comê-la e consumi-la.

Então, no meio desse luto, o Senhor diz, sobre todas as alturas nuas do deserto, os destruidores chegaram. A espada do Senhor devora de uma extremidade à outra do lugar. Nenhuma carne tem paz.

Semearam erva e colheram espinhos. Eles se cansaram, mas não aproveitaram nada. Eles ficarão envergonhados da sua colheita por causa do ardor da ira do Senhor.

E então, novamente, temos esta passagem: quem é Deus? Você é um Deus de amor apaixonado, e Israel é o amado de sua alma, ou é o alvo de seu julgamento que você odeia e que deseja consumir em sua raiva feroz? A resposta é ambas as coisas. E assim, enquanto Jeremias está orando suas confissões e pelo menos em alguns lugares enquanto Jeremias está de luto pelo que está acontecendo, pelo que está vivenciando e pelo que está passando, ele não está apenas expressando as dificuldades de seu próprio ministério. Ele está refletindo a tristeza no coração de Deus pelo que aconteceu no meio desta aliança fraturada e quebrada, onde o relacionamento entre Deus e seu povo foi cortado.

Capítulo 14, versículos 17 a 18. Novamente, estamos no meio deste contexto lidando com uma aliança quebrada. Estamos no meio deste contexto onde temos confissões e lamentos por parte do profeta Jeremias.

Agora Deus vai dizer isso especificamente a Jeremias, ao povo. Tu lhes dirás esta palavra: Que os meus olhos se derramem em lágrimas, dia e noite, e que elas não cessem. Pois a virgem filha do meu povo foi despedaçada por uma grande ferida e por um golpe doloroso.

Se eu sair a campo, eis que há quem seja traspassado pela espada. E se eu entrar na cidade, eis que a doença é uma fome, tanto para o profeta quanto para o sacerdote, que exercem seu comércio pela terra e eles não têm conhecimento. Tudo bem, aqui está o que é importante nesta passagem.

O Senhor diz a Jeremias: dir-lhes-ás esta palavra: que meus olhos se desfaçam em lágrimas. Tudo bem, então o que é significativo nisso é que o choro do profeta é na

verdade a revelação de Deus. Deus diz: quero que você chore e essa é a minha palavra para eles nesta situação específica.

Então, novamente, não é apenas Jeremias, como ser humano, que diz que esta é uma situação terrível. Não são apenas as emoções humanas de Jeremias. Não é apenas Jeremias, como membro do povo de Israel, que pensa: uau, veja o que o nosso país vai passar.

Não é apenas Jeremias sofrendo, e o Senhor dizendo a ele, aguenta firme, Jeremias, essa é a palavra do Senhor. Vamos continuar. O Senhor diz a Jeremias, como parte da sua palavra profética, não diga apenas, diz o Senhor, também fique na frente deles e diga, assim chora o Senhor.

Andrew Sheed faz este comentário. Ele diz que se a intenção e o desígnio de Deus tivessem sido simplesmente contar ao povo a mensagem que eles precisavam ouvir, o Senhor poderia ter comunicado essa mensagem à distância do conselho divino no céu. Mas o Senhor quis comunicar essa mensagem através de uma pessoa, através de um instrumento.

E ao ver o choro de Jeremias, ó, que minha cabeça fosse uma fonte de lágrimas, para que eu pudesse chorar dia e noite. Esse não é apenas um profeta excessivamente sensível. Esse é o próprio Deus sofrendo pela destruição de seu povo.

Portanto, além de as confissões serem simplesmente uma expressão da dificuldade pessoal de Jeremias, as confissões tratam do rompimento da aliança entre Deus e Israel. A aliança está quebrada. O casamento está irreparavelmente danificado.

A própria oração está se fechando. Em vez de rezar pelo povo, Jeremias é chamado a rezar contra ele e a pedir a Deus que o julgue. Agora, como profeta, o Senhor vem até você.

O Senhor lhe diz: não ore por este povo. Como você responderia a isso? Se você é pastor de uma igreja e um dia ouve uma mensagem de Deus, não ore pelo seu rebanho. Acho que por mais que você quisesse ouvir o que Deus disse, provavelmente oraria mesmo quando não conseguisse evitar.

E Jeremias, de uma forma muito real, faz isso no capítulo 14, porque temos o quebrantamento da oração, não apenas entre Deus e o profeta, mas temos o quebrantamento da oração entre Deus e o povo. E no capítulo 14, o povo vem a Deus com uma confissão de seus pecados. E aqui está o que as pessoas vão abrir seus corações em oração a Deus.

Lembre-se de que Jeremias é quem expressa essas orações pelo povo. Então, de certa forma, Deus disse: Jeremias, não ore por essas pessoas. Não interceda por eles.

Eu não vou responder de qualquer maneira. A oração de Jeremias é uma confissão de pecado para o povo. Ele está fazendo o que Deus lhe disse para não fazer.

E aqui está o que a oração diz. Embora as nossas iniquidades testemunhem contra nós, age, ó Senhor, por amor do teu nome. Porque são muitos os nossos retrocessos, são muitos os nossos sapatos, os nossos desvios.

Isso é o que o profeta disse sobre eles nos capítulos 2 e 3. Pecamos contra você. Deixe-me fazer uma pergunta. Isso soa como uma boa confissão? Sim, parece muito bom.

Tem todos os elementos certos lá. Uma medida adequada de humildade e tudo mais. Quero dizer, é isso que uma confissão deveria ser.

Então eles dizem a Deus: Ó esperança de Israel, seu salvador em tempos de angústia. Por que você deveria ser como um estranho na terra, como um viajante que se desvia para passar a noite? Por que você deveria ser como um homem confuso, como um poderoso guerreiro que não pode nos salvar? Senhor, por que você se afastaria do seu povo? Contudo, tu, Senhor, no meio de nós, e somos chamados pelo teu nome, não nos deixes. Essa é uma boa confissão? Absolutamente.

Eles estão confessando seus pecados. Eles estão confessando a sua necessidade e a sua dependência de Deus. Na verdade, este é o tipo de oração que Jeremias lhes faz no capítulo 3, versículos 22 a 25.

Isto é o que você precisa orar. O Senhor diz lá, volte, ó infiel, e eu curarei sua falta de fé. E o povo diz: eis que chegamos a ti, ó Deus, porque tu és o Senhor nosso Deus.

Verdadeiramente as colinas são uma ilusão, as orgias nas montanhas. Verdadeiramente no Senhor nosso Deus está a salvação de Israel. Essa passagem prevê o momento em que eles finalmente renunciarão aos seus ídolos.

Eles finalmente vão revogar todas as práticas anteriores. E eles vão se voltar para Deus em confissão. E olhamos para isso no capítulo 14 e dizemos, bem, talvez estejamos aqui.

Talvez estejamos finalmente neste lugar. E todo o julgamento, essas outras coisas que vão acontecer no resto do livro, não são necessárias. Eles estão dizendo exatamente as palavras certas para Deus.

Eles não estão dizendo a Deus as palavras que disseram quando o Senhor os acusou no tribunal no capítulo 2. Não pecamos. Não seguimos os Baalins. Somos inocentes.

Bem, não entendemos do que você está falando. Ao mesmo tempo, eles diziam: Senhor, não podemos evitar. Temos que correr atrás desses deuses.

Dizemos a uma árvore: você é nosso pai. Dizemos a uma pedra: você é nossa mãe. Eles não estão dizendo esse tipo de coisa.

Eles estão dizendo as palavras certas. E então, achamos que Deus obviamente responderá à oração deles, certo? Deus obviamente dirá: ei, ótimo, estamos tendo um momento de reavivamento nacional. O julgamento é evitado.

Esse é o fim do livro de Jeremias. Mas não, o versículo 10 diz isso, assim diz o Senhor a respeito deste povo. Eles adoraram vagar assim.

Eles não restringiram seus pés. Portanto, o Senhor não os aceita. Agora ele se lembrará da iniquidade deles e punirá os pecados deles.

Jeremias, não ore por essas pessoas. Jeremias, Senhor, não posso evitar. Eu tenho que orar por eles.

As pessoas estão vindo até você e confessando seus pecados. O Senhor diz: Jeremias, não vou ouvir porque são apenas palavras. E eles não restringiram os pés.

Eles não estão realmente se virando. E uma declaração chocante aqui, o Senhor diz, vou me lembrar da iniquidade deles. Se você pensar na passagem da nova aliança em Jeremias 31, quando o Senhor diz, não me lembrarei mais dos pecados deles, e ainda não chegamos a esse ponto.

Porque as pessoas não foram mudadas, não foram transformadas. Quero dizer, ótima oração, ótimas palavras, ortodoxas.

Poderia entrar em qualquer livro confessional de oração. Mas palavras sem arrependimento real e substantivo não significam nada. Então, se isso não bastasse, o profeta volta ao Senhor em nome do povo com outra confissão no mesmo capítulo.

Imediatamente após esta passagem onde, o Senhor disse, que meus olhos corram lágrimas dia e noite, e que elas não cessem, pois a virgem filha do meu povo está despedaçada. O povo vem a Deus novamente. E novamente, o profeta, não ore por essas pessoas, Jeremias.

Senhor, não posso evitar. Vou orar por eles de qualquer maneira. E aqui está a oração que se encontra lá.

Você rejeitou totalmente Judá? Sua alma detesta Sião? Por que você nos abateu para que não haja cura para nós? Procurámos a paz, mas nada de bom veio. Procuramos

um tempo de cura, mas eis que vem o terror. Agora, aqui mesmo, quase parece que nosso sofrimento é meio injusto.

Não entendemos o que você está fazendo. Mas ouça o que eles dizem depois disso. Versículo 20, reconhecemos a nossa maldade, ó Senhor, e a iniquidade de nossos pais.

Eles não estão mais dizendo que os pais comem as uvas verdes e os dentes dos filhos ficam embotados. Somos tão pecadores quanto nossos pais. Eles reconhecem isso.

Pecamos contra você. Não nos rejeite por causa do seu xará. Não desonre o seu glorioso trono, Jerusalém.

E então eles dizem o seguinte: lembre-se e não quebre sua aliança conosco. Altamente irônico, certo? O Capítulo 11 apresenta a seção. Você quebrou a aliança.

As maldições da aliança estão chegando. Capítulo 14, Senhor, não quebre sua aliança conosco. Esta é uma boa oração.

Novamente, poderia funcionar em nossos livros de oração litúrgica, mas este é o momento em que Deus responde no capítulo 15, embora Moisés e Samuel estivessem diante de mim, ainda assim meu coração não se voltaria para essas pessoas. Mande-os para longe da minha vista e eles sofrerão pestilência e peste e todas as coisas que o Senhor ameaçou trazer contra eles. As maldições da aliança estão entrando em vigor.

Grande confissão, grandes palavras de oração. O Senhor não vai responder. Jeremias, não ore por essas pessoas.

Aqui está o Senhor que vai continuar com o que vai fazer. Aqui está a resposta a essa grande confissão. Porei sobre eles quatro tipos de destruidores, diz o Senhor, a espada para matar, os cães para despedaçar, as aves do céu e os animais da terra para devorar e destruir.

E depois de eu torná-los um horror para todos os reinos da terra por causa do que Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, fez em Jerusalém, agora o julgamento que ele havia ameaçado há algum tempo atrás e que ele havia evitado, isso é de volta ao jogo. O Senhor não está ouvindo suas orações. E Deus irá, novamente, falar sobre a dor de tudo isso nos versículos a seguir, e encerraremos examinando esta passagem.

Capítulo 15, versículo 5. Quem terá piedade de você, ó Jerusalém? Quem vai sofrer por você? Quem se virará para perguntar sobre o seu bem-estar? Você me rejeitou, declara o Senhor. Você continuou andando para trás. Então, estendi minha mão contra você e te destruí.

Estou cansado de ceder. Eu os joeirei com uma forquilha nas portas da terra. Eu os enlutei e destruí meu povo.

Você vê esse Deus irado, mas eu também vejo a ironia dessa pergunta. Quem terá piedade de você, ó Jerusalém? Ou quem vai sofrer por você? A resposta para isso é a vontade do próprio Senhor. Deus diz no versículo 8: Tornei as suas viúvas mais numerosas do que as areias do mar.

O povo havia dito: não quebre sua aliança conosco. Na aliança abraâmica, Deus prometeu tornar o povo de Israel tão numeroso quanto as areias da praia. Agora, na reversão da aliança abraâmica, Deus está tornando as suas viúvas mais do que as areias da praia.

A aliança está quebrada. Ela, que nasceu com sete anos, ficou fraca. Ela desmaiou.

Seu filho caiu enquanto ainda era dia, e ela ficou envergonhada e desonrada. E o restante deles entregarei à espada antes que seus inimigos declarem o Senhor. As confissões de Jeremias não são apenas as orações de um profeta em dificuldades.

De certa forma, eles nos ajudam a ver um Deus enlutado. E na nossa teologia de Deus, Jeremias 11 a 20 nos lembra algo muito poderoso. Que Deus é um Deus de incrível paixão e emoção.

Um Deus que experimenta e que sente ira e raiva pelo pecado. E é melhor não negligenciarmos, evitarmos ou tentarmos eliminar esse aspecto de Deus. Mas um Deus de amor, misericórdia, compaixão e graça que também sofre ao mesmo tempo que traz julgamento ao seu povo.

Através das confissões de Jeremias, não recebemos apenas uma visão do caráter do profeta. Também recebemos revelação sobre o caráter e a natureza do próprio Deus. Você

Este é o Dr. Gary Yates ensinando o livro de Jeremias. Esta é a sessão 15, Confissões de Jeremias, Parte 2, O Pathos de Deus.